

ROQUETE, Vitório CHAGAS

(Lisboa, 1875 – 1940)

Autor de comédias de risonha observação, eventualmente dramáticas – estas menos afortunadas do que aquelas -, estreou-se em 1910 com a peça *Moisés*, escrita em colaboração com Manuel Rui dos Santos e levada à cena no Teatro do Ginásio, onde no ano seguinte se representou a peça policial em 3 actos *Sherlock*, com a qual iniciou uma parceria com Álvaro Lima a que ficaram a dever-se *O Senhor Freitas* (1911), *Razão Mais Forte* e *O Deputado Independente* (1914), aquelas representadas no Teatro República e esta novamente no Ginásio. As restantes peças em 3 ou 4 actos que estreou – *O Senhor Roubado** (Ginásio, 1916), *Dona Perpétua que Deus Haja* (Nacional, 1916), *frei Tomás* (Nacional, 1920) e *O Pomba Mariola* (Politeama, 1923) – são de sua exclusiva autoria. Escreveu várias comédias num acto: *A Sonata*, adaptada de um conto francês (1911), *A Tournée Saramago*, com André Brun (1915), *O Chico*, com Vicente Arnoso (1916), *O Trivial*, *Não Matarás*, *Não Receitarás*, *Não Pedirás* e *O Homem Fatal* (1928), *Tristão e o Tempo* (1930), *O Passado e o Futuro*, *Há Horas Felizes* (1931), *A Inspiradora Limitada* (1932).

Luiz Francisco Rebello. *100 anos de teatro português (1880-1980)*. Porto: Brasília Editora, 1984, p. 120.

Autorização de utilização por despacho de 28/06/2017 emitido pela Senhora Diretora Geral do Património Cultural Arqtª Paula Silva.